

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO CEARENSE
1º Trimestre 2011

Fortaleza - 2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Flávio Ataliba F. D. Barreto

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

ELABORAÇÃO

Klinger Aragão Magalhães

Boletim do Agronegócio

1º Trimestre 2011

Introdução

Os prognósticos climáticos para a estação chuvosa do Estado do Ceará em 2011, elaborados pela Fundação Cearense de Meteorologia, indicaram condições características da ocorrência do evento *La Niña*, o qual está associado a chuvas nas categorias de normal a acima da média histórica na porção norte da América do Sul, incluindo o norte da Amazônia e do Nordeste.

As ocorrências meteorológicas tiveram um desvio de 171,4% acima da média histórica para o Estado do Ceará em janeiro, observando-se desvios relevantes acima da média em todas as macrorregiões, com destaque para o Litoral de Fortaleza que apresentou precipitações 383,4% superiores à

média. Em fevereiro, os desvios, apesar de positivos, foram menores, passando a valores negativos em março.

No contexto geral, essas condições são favoráveis à produção agropecuária, a qual apresenta boas perspectivas para a safra de 2011, conforme será visto mais detalhadamente nas seções subseqüentes.

A estimativa apresentada é fornecida pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, o qual se refere à safra esperada para o ano de 2011, cujas estimativas são ajustadas mensalmente. O Valor Bruto da Produção, por sua vez, refere-se ao valor efetivamente realizado no trimestre.

Tabela 01 – Desvio Percentual das Precipitações em Relação à Média Histórica, Macrorregiões do Ceará, 1º Trimestre de 2011.

	Janeiro	Fevereiro	Março
Ceará	171,4	27,9	-22,2
Litoral Norte	195,70	54,40	-9,4
Litoral de Pecem	214,80	8,30	-1,1
Litoral de Fortaleza	383,40	43,60	-4,9
Macico de Baturite	216,80	9,20	-16,3
Ibiapaba	120,80	1,10	-21,3
Jaguaribana	213,60	7,40	-32,3
Carií	110,30	59,50	-38,6
Sertão Central e Inhamuns	120,90	20,80	-30,7

Fonte: FUNCEME

O cenário positivo para o agronegócio cearense em 2011 já se apresenta com os resultados do PIB trimestral, em que o setor agropecuário apresentou uma variação positiva de 26%. Os produtos que mais contribuíram para esses resultados foram o milho e o feijão, no que diz respeito à produção de grãos, e castanha de caju pela fruticultura.

A produção agropecuária se traduz em variação de preços que é incorporado, em grande medida, nos indicadores de inflação, que refletem o custo de vida. Um importante indicador, nesse aspecto, é o Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA, calculado pelo IBGE, o qual apresenta um percentual acumulado negativo de 8,22% para o item Cereais, leguminosas e oleaginosas, em Fortaleza, o que indica uma pressão dos preços para baixo, em função da maior oferta. Outros itens apresentam aumento como Tubérculos, raízes e legumes, com 29,8%, Frutas, com aumento acumulado de 12%, e Hortaliças e verduras, 11,5%.

O saldo de empregos na agropecuária também apresenta um bom resultado nesse primeiro trimestre, visto que em virtude da sazonalidade nesse período é normal que o saldo seja negativo. No entanto, comparado com os anos anteriores, observa-se que em 2011 houve um melhor desempenho no saldo de empregos formais.

Os dados de comercialização nas Centrais de Abastecimento do Ceará – CEASA apresentaram um volume comercializado de 127,26 mil toneladas, sendo que 51% se originaram de outros estados e 49% do Ceará. Dentre os grupos de produtos comercializados as hortaliças apresentaram o maior percentual originado de outros estados, 58,5%. Os dados da comercialização podem servir para orientar o planejamento da produção, visto que se observa um grande percentual de produtos vindo de outros estados como goiaba, 97,6%, mamão havaí, 73,4%, abacate, 70,2%, melão japonês, 64,2%. No caso do abacaxi, 99,4% dos produtos comercializados vieram de outros estados, o que foi provocado pelos problemas fitossanitários que reduziram a área plantada e a produção.

SAFRA 2011

Grãos

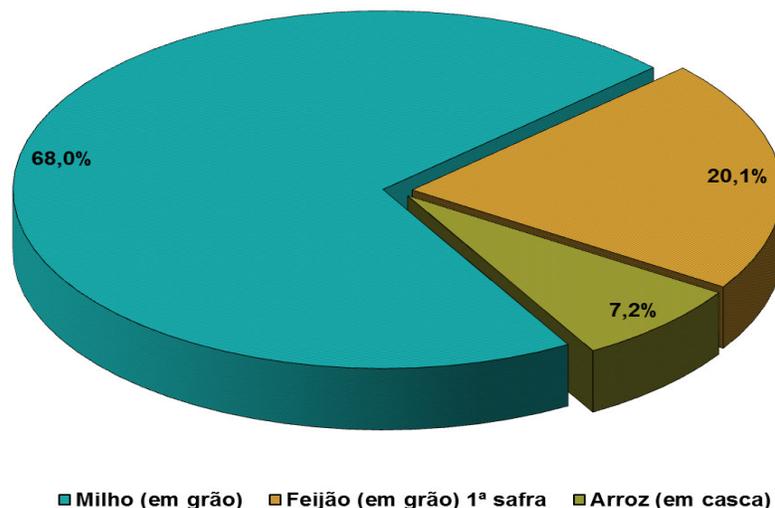
As condições meteorológicas favoráveis à produção agropecuária são percebidas nas estimativas divulgadas pelo IBGE no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A estimativa em março para a safra de 2011 foi de 1,38 mil toneladas de grãos, o que significa um crescimento de 310,6% em relação a 2010.

É notório que em 2010 as irregularidades temporais e espaciais das precipitações caracterizaram um ano seco, o que

resultou numa safra significativamente abaixo da média, definindo uma pequena base de comparação que deve proporcionar um crescimento percentual elevado para 2011.

O crescimento generalizado da produção destaca alguns produtos como amendoim, mamona e milho, que apresentam crescimento superior a 450%. Dada a participação do milho na produção de grãos, essa estimativa representa um crescimento substancial na produção de grãos como um todo.

Gráfico 1 – Participação dos Principais Produtos na Produção de Grãos, Ceará, 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

Para a safra de 2011, o feijão 1ª safra deverá apresentar uma participação de 20% da produção de grãos, que representa crescimento de 291% em relação à safra obtida em 2010, enquanto o arroz apresenta estimativa de crescimento de 55%.

Além do crescimento da produção, as estimativas indicam, para 2011,

crescimento da área a ser colhida em todos os produtos, ainda que em proporção menor que o crescimento da produção.

Isso é um indicativo de que a quebra de safra em 2010 resultou tanto da perda da safra propriamente dita, quanto da redução da área plantada. Ou seja, em anos que sinalizam

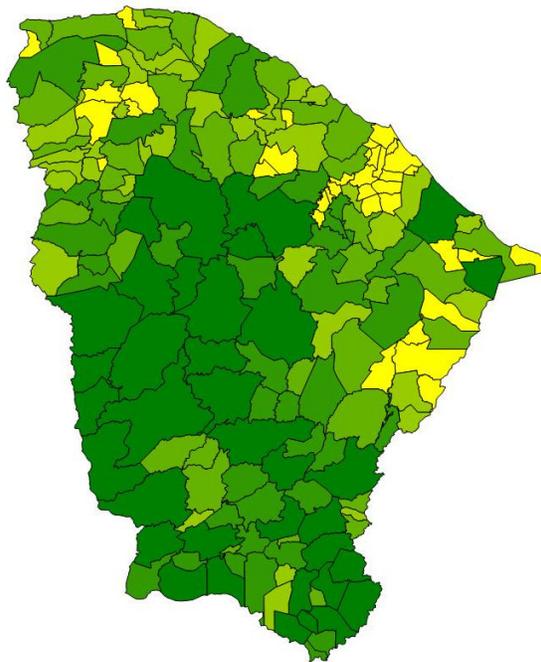
situação meteorológica adversa normalmente se observa uma redução da área plantada, como um comportamento de aversão ao risco.

O maior crescimento esperado para a área colhida em 2011 é o da mamona, com 134%, seguida do amendoim e do girassol, ambos com crescimento estimado de 106,8%. As principais culturas, milho e feijão, apresentaram uma estimativa de crescimento em torno de 35% da área colhida para

2011. Dessa forma, deverá haver crescimento da produtividade em todos os produtos, com especial destaque para o milho, 308%, amendoim, 237,6%, feijão 1ª safra, 195% e fava, 179,2%. O milho deverá apresentar crescimento de 32,1% na produtividade.

A distribuição da produção dos principais produtos pelos municípios pode ser percebida nas figuras apresentadas na seqüência.

Figura 1 – Distribuição da Estimativa da Produção de Milho (Toneladas), Ceará, 2011.



Menor que 918
918 -- 1.802
1802 -- 4.360
4360 -- 7.231
7231 -- 55.860

FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

Nota-se que a produção de milho está presente em todos os municípios do Estado, com maior concentração nas macrorregiões do Cariri/Centro Sul, Sertão dos Inhamuns e Sertão Central. Os dez principais municípios produtores são Mauriti, Crateús, Novo Oriente, Tauá, Boa Viagem, Brejo Santo, Parambu, Independência, Mombaça e Canindé, que concentram aproximadamente 29% da produção total de milho.

Tabela 2 – Principais Municípios Produtores de Milho em 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Mauriti	55.860
Crateus	35.580
Novo Oriente	33.839
Tauá	32.278
Boa Viagem	22.194
Brejo Santo	20.587
Parambu	19.626
Independência	19.036
Mombaça	16.342
Canindé	14.978

Fonte: IBGE/LSPA

Por outro lado, se considerarmos a produtividade, o *ranking* se altera completamente como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Maiores Produtividades Médias de Milho Por Municípios, 2011.

Município	Produtividade Média (Kg/ha)
Santana do Cariri	2.960
Beberibe	2.700
Várzea Alegre	2.460
Farias Brito	2.356
Ararendá	2.293
Altaneira	2.249
Jaguaruana	2.200
Orós	2.186
Iguatu	2.170
Araripe	2.105

Fonte: IBGE/LSPA

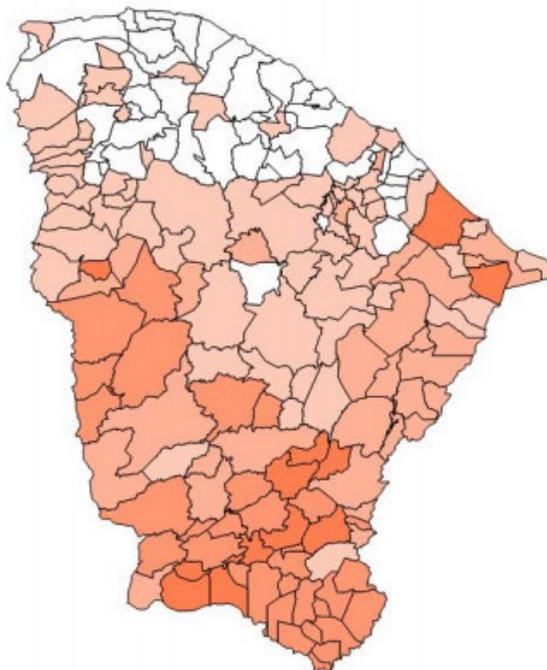
Por outro lado, observa-se que as menores produtividades médias de milho estão localizadas principalmente na macrorregião do Litoral Oeste, e, ainda, em alguns municípios da Região Metropolitana de Fortaleza e da macrorregião de Sobral/Ibiapaba. Percebe-se que as baixas produtividades de milho estão em municípios litorâneos, o que aponta para a questão de vantagem comparativa e aptidão natural, ligadas a fatores naturais.

Tabela 4 – Menores Produtividades Médias de Milho Por Municípios, 2011.

Município	Produtividade Média (Kg/ha)
PARACURU	602
PARAIPABA	602
JIOCA DE JERICOACOARA	602
PENTECOSTE	601
TRAIRI	600
ITAREMA	600
MASSAPÊ	600
HORIZONTE	600
MARACANAU	599
SENADOR SÁ	560

Fonte: IBGE/LSPA

Figura 2 – Distribuição da Estimativa da Produtividade de Milho (Kg/ha), Ceará, 2011.



	Intervalo
	Menor que 758
	758 -- 1.090
	1090 -- 1.558
	1558 -- 2.000
	2000 -- 2.960

FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

Em relação à produção de feijão de 1ª safra em 2011, observa-se uma estimativa de produção de 276,4 mil toneladas, sendo 97,6% de feijão de corda (*Vigna*). A produção de feijão em nível municipal também está distribuída em todos os municípios do Estado, no que diz respeito ao feijão de corda, enquanto apenas 29 municípios produzem feijão de arranca (*Phaseolus*). A produção de feijão de arranca está localizada principalmente nos municípios da macrorregião de Sobral/Ibiapaba, sendo Guaraciaba do Norte o principal município produtor.

Quando considerados os dois gêneros, feijão de corda e arraca, nota-se uma

concentração nas macrorregiões de Sertão dos Inhamuns e do Sertão Central. Percebe-se também que a produção de feijão é um pouco mais desconcentrada que a de milho, visto que o maior produtor de milho, Mauriti, responde por 6,0% da produção total, enquanto que o município maior produtor de feijão, Tauá, responde por 2,8% da produção total do Estado, e os dez municípios de maior produção de milho acumulam 24,2% da produção total.

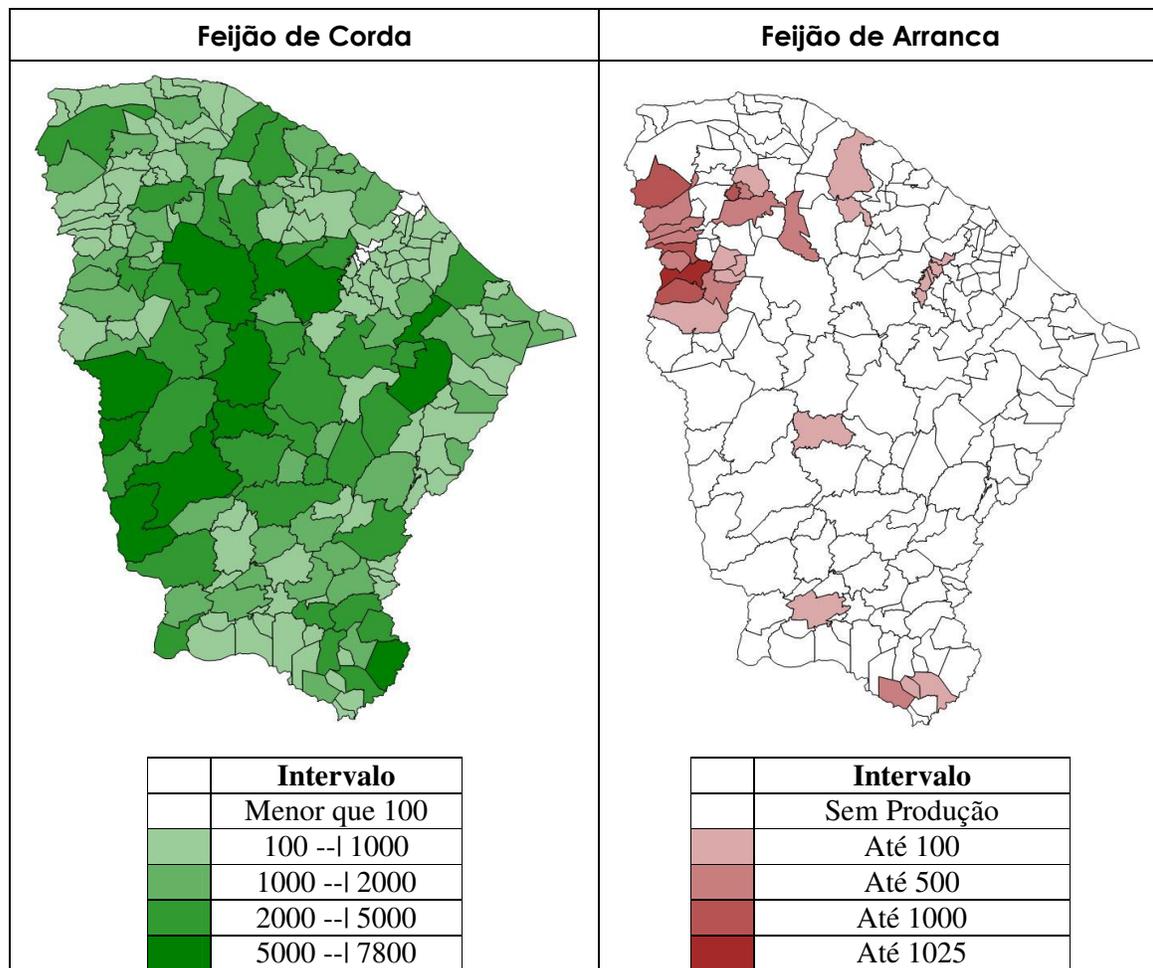
Tabela 5 – Principais Municípios Produtores de Feijão, 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Tauá	7.800
Morada Nova	7.560
Boa Viagem	7.481
Parambu	7.320
Mauriti	6.985
Crateús	6.880
Santa Quitéria	6.533
Canindé	5.951
Novo Oriente	5.175
Pedra Branca	5.140

Fonte: IBGE/LSPA

Com relação à produtividade média do feijão de corda, que representa quase a totalidade da produção de feijão, destacam-se os municípios de Barbalha, com 751 Kg/ha, Aurora e Miraíma, com 700 Kg/ha, enquanto Mulungu, com 223 Kg/ha, Coreaú, com 231 Kg/ha, e Aracoíaba, com 249 Kg/ha, apresentaram as menores produtividades.

Figura 3 – Distribuição das Estimativas das Produções de Feijão de Corda e Arranca nos Municípios Cearenses, 2011.



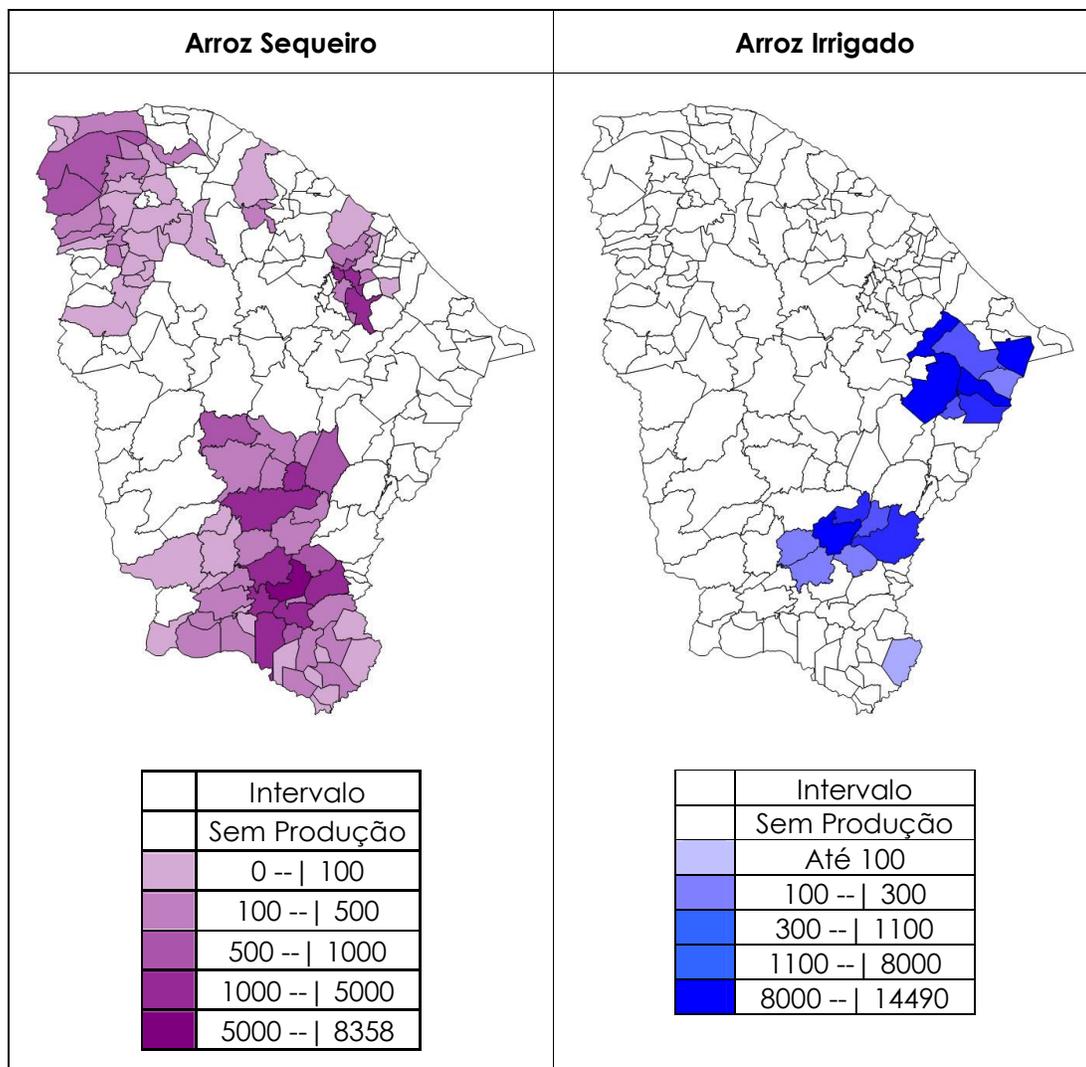
FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

Com relação à produção de arroz constata-se que a produção irrigada é superior à produção de sequeiro, sendo que a primeira participa com 58,5% da produção de arroz total e a segunda com 41,5%. Ressalte-se que 87 municípios produzem arroz de sequeiro e apenas 15 produzem arroz irrigado, ainda assim a produção irrigada supera a de sequeiro.

A produção de arroz de sequeiro está concentrada principalmente nas macrorregiões do Cariri/Centro Sul e de Baturité. A produção de arroz de sequeiro apresenta-se bastante concentrada, com o maior município produtor, Várzea Alegre, participando com 20,3% da produção total, enquanto os dez principais municípios produtores acumulam 61,4%.

Figura 4 – Distribuição da Estimativa da Produção de Arroz de Sequeiro e Irrigado (Toneladas), Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

A produção de arroz irrigado, que é distribuída em poucos municípios, naturalmente se apresenta mais concentrada, com o maior produtor, Morada Nova, participando com 25% da produção total, enquanto os cinco principais municípios produtores acumulam 87%.

Tabela 6 – Principais Municípios Produtores de Arroz de Sequeiro, 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Várzea Alegre	8.358
Aracoiaba	3.079
Lavras da Mangabeira	2.805
Caririaçu	2.275
Redenção	1.898
Farias Brito	1.799
Acopiara	1.625
Crato	1.246
Deputado Irapuan Pinheiro	1.080
Pacoti	1.076

Fonte: IBGE/LSPA

Tabela 7 – Principais Municípios Produtores de Arroz Irrigado, 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Morada Nova	14.490
Iguatu	12.000
Limoeiro do Norte	9.211
Jaguaruana	8.750
Quixelô	6.000
Iço	1.975
Tabuleiro do Norte	1.888
Russas	1.024
Orós	925
São João do Jaguaribe	800

Fonte: IBGE/LSPA

A diferença de produtividade entre o arroz de sequeiro e o arroz irrigado pode ser percebida entre os municípios de Várzea Alegre, que apresenta a maior produtividade do arroz de sequeiro, 3.500 Kg/ha, e Morada Nova, que juntamente com São João do Jaguaribe e Russas, detêm a maior produtividade de arroz irrigado, com 6.400 Kg/ha.

Tabela 8 – Maiores Produtividades Médias de Arroz de Sequeiro Por Municípios, 2011.

Município	Produtividade Média (Kg/ha)
Várzea Alegre	3.500
Lavras da Mangabeira	3.117
Jucás	3.000
Nova Olinda	3.000
Cariús	3.000
Quixelô	3.000
Iguatu	3.000
Farias Brito	2.646
Chorozinho	2.600
Crato	2.502

Fonte: IBGE/LSPA

Tabela 9 – Menores Produtividades Médias de Arroz de Sequeiro Por Municípios, 2011.

Município	Produtividade Média (Kg/ha)
Ipueiras	867
Ipu	867
Reritaba	862
Ubajara	861
Viçosa do Ceará	850
Varjota	840
Pacujá	836
Forquilha	813
Coreaú	768
Graça	417

Fonte: IBGE/LSPA

Tabela 10 – Maiores Produtividades Médias de Arroz Irrigado Por Municípios, 2011.

Município	Produtividade Média (Kg/ha)
Tabuleiro do Norte	6.400
São João do Jaguaribe	6.400
Russas	6.400
Jaguaruana	6.250
Limoeiro do Norte	6.100
Quixeré	6.100
Iguatu	6.000
morada Nova	6.000
Quixelô	6.000
Cedro	5.000

Fonte: IBGE/LSPA

Frutas

A produção de frutas, em toneladas, ou seja, excluídas abacaxi e coco da baía que são mensurados em mil frutos, apresentou estimativa de crescimento de 14,7% para 2011 em relação a 2010. A maior estimativa de crescimento é da produção de castanha de caju, com 314,8%. Em seguida, o mamão, com crescimento de 14,8%, e maracujá com crescimento de 13,1%, são os produtos que deverão apresentar melhor desempenho em 2011.

A produção de banana deverá crescer 4,8% em relação ao ano anterior, registrando produção de 466.727 toneladas, que representa 38,3% do volume de frutas a ser produzido.

O maracujá, com participação de 14,8% no volume total a ser produzido de frutas, castanha de caju, 13,5%, melão, com 10,7%, e mamão, com 9,7%, são outros produtos relevantes na produção de frutas de 2011.

A estimativa da produção de uva indica redução de 73,8% em relação a 2010, e de 7,9% na produção de melancia, enquanto o abacate, teve redução de 4,3%. Deve-se ressaltar que estes dados se referem às estimativas realizadas no primeiro trimestre, sendo que ajustes ainda irão ocorrer em termos de produção e área, o que certamente deverá alterar os resultados de culturas em termos absolutos e relativos.

O abacaxi e o coco da baía, que são mensurados em mil frutos, apresentam estimativas diferentes, visto que o abacaxi, que já havia apresentado redução significativa no ano anterior em função de problemas fitossanitários, deverá apresentar mais uma redução na produção em 2011 relativamente ao ano anterior, em torno de 2,5%. Já o coco da baía, por sua vez, apresenta um crescimento de 3%.

A estimativa da área a ser colhida indica, em grande medida, o comportamento da produção, como no caso da uva, onde se observa que a estimativa de redução da produção é acompanhada de uma redução da área a ser colhida em 66,2%. Da mesma forma, o crescimento da produção de maracujá é quase que proporcional ao crescimento da área a ser colhida, 14,9%.

O Valor Bruto da Produção da fruticultura no primeiro trimestre de 2011 foi de R\$ 116,6 milhões, tendo a maior participação da banana que representa 36,5% desse valor, seguida pelo maracujá que participa com 32%.

A produção de banana, que se apresenta como o produto mais significativo em termos de volume e Valor Bruto da Produção na estimativa de março para 2011, tem uma diferenciação que merece ser destacada, pois 75% da produção é feita em regime de sequeiro, e os 25% restantes em regime irrigado, sendo que o primeiro é distribuído por 170 municípios, enquanto o segundo ocorre em apenas 20 municípios.

Nota-se que a produção de banana de sequeiro é concentrada principalmente em regiões serranas, sendo Itapajé o principal município produtor, com a produção concentrada principalmente nas macrorregiões do Litoral Oeste e de Baturité.

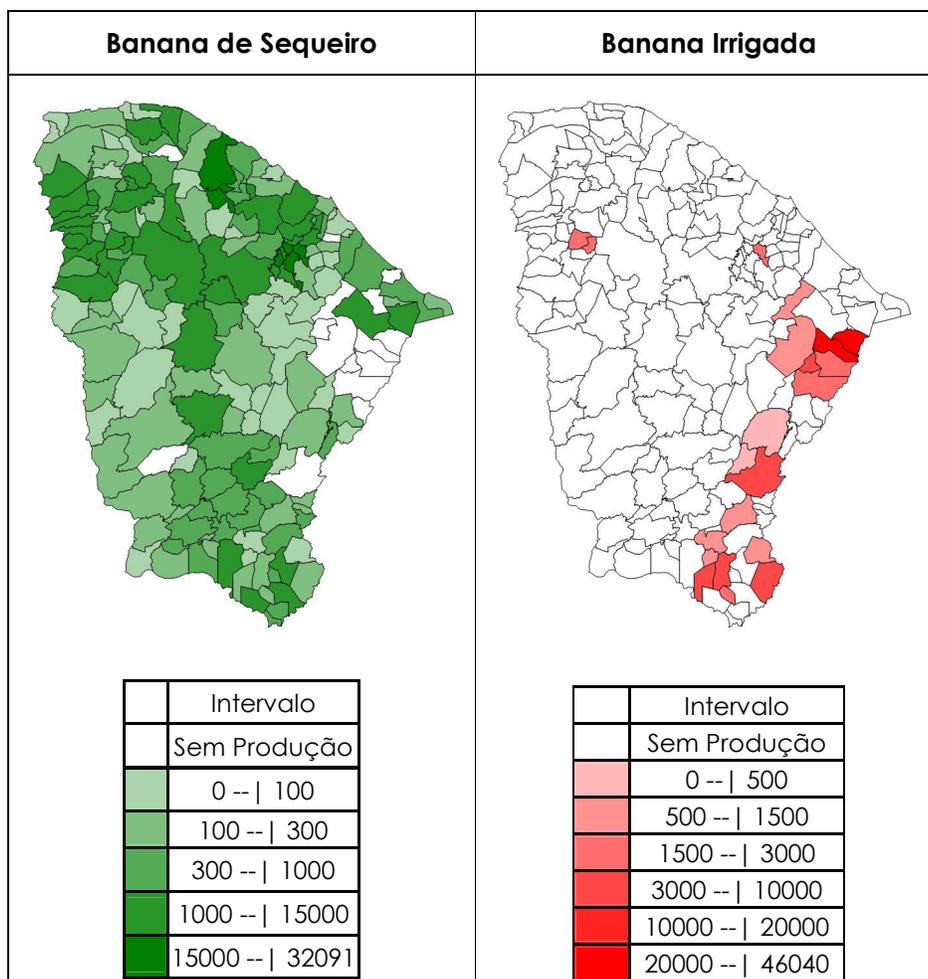
Tabela 11 - Principais Municípios Produtores de Banana de Sequeiro, 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Itapajé	32.091
Uruburetama	23.800
Redenção	21.268
Pacoti	19.083
Itapipoca	18.550
Mulungu	18.046
Baturité	16.864
Aratuba	13.128
Tianguá	12.320
Palmácia	12.287

Fonte: IBGE/LSPA

A produção de banana irrigada está concentrada principalmente nas macrorregiões de Litoral Leste/Jaguaribe e do Cariri/Centro Sul, destacando-se os municípios de Limoeiro do Norte e Quixeré, em que o primeiro responde por 65,4% da produção irrigada e 29,2% o segundo.

Figura 5 - Distribuição da Estimativa da Produção de Banana de Sequeiro e Irrigada (Toneladas), Ceará, 2011.



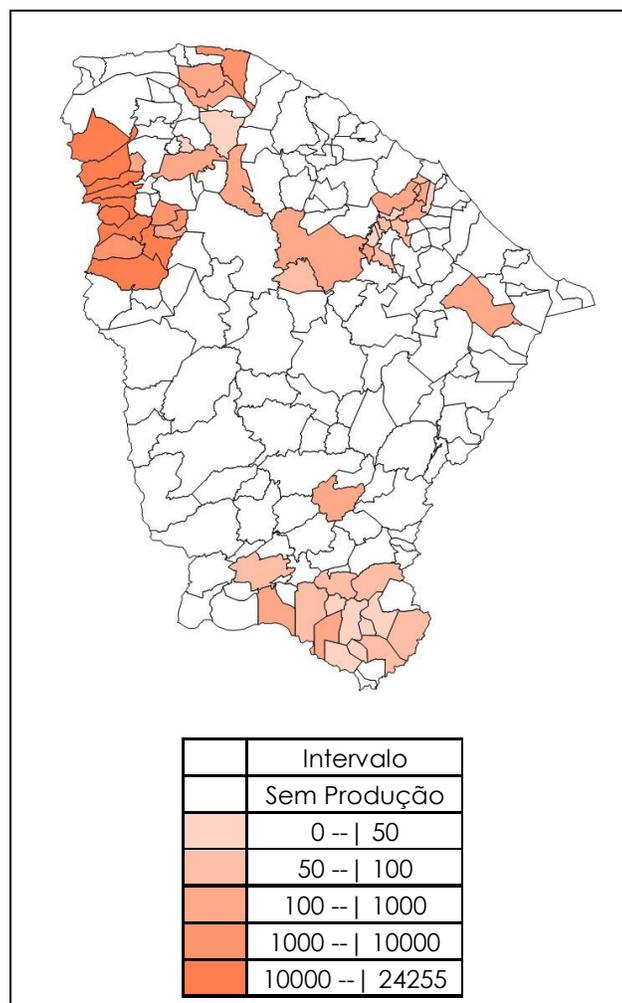
FORNTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

A produção de maracujá, que tem significativa importância no Valor Bruto da Produção da fruticultura, ocorre em 50 municípios, localizados, principalmente, na macrorregião de Sobral/Ibiapaba.

Os municípios de Ubajara, São Benedito, Tianguá e Ibiapina, juntos, respondem por 48% da produção de maracujá do Estado.

Figura 6 – Distribuição da Estimativa da Produção de Maracujá (Toneladas), Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

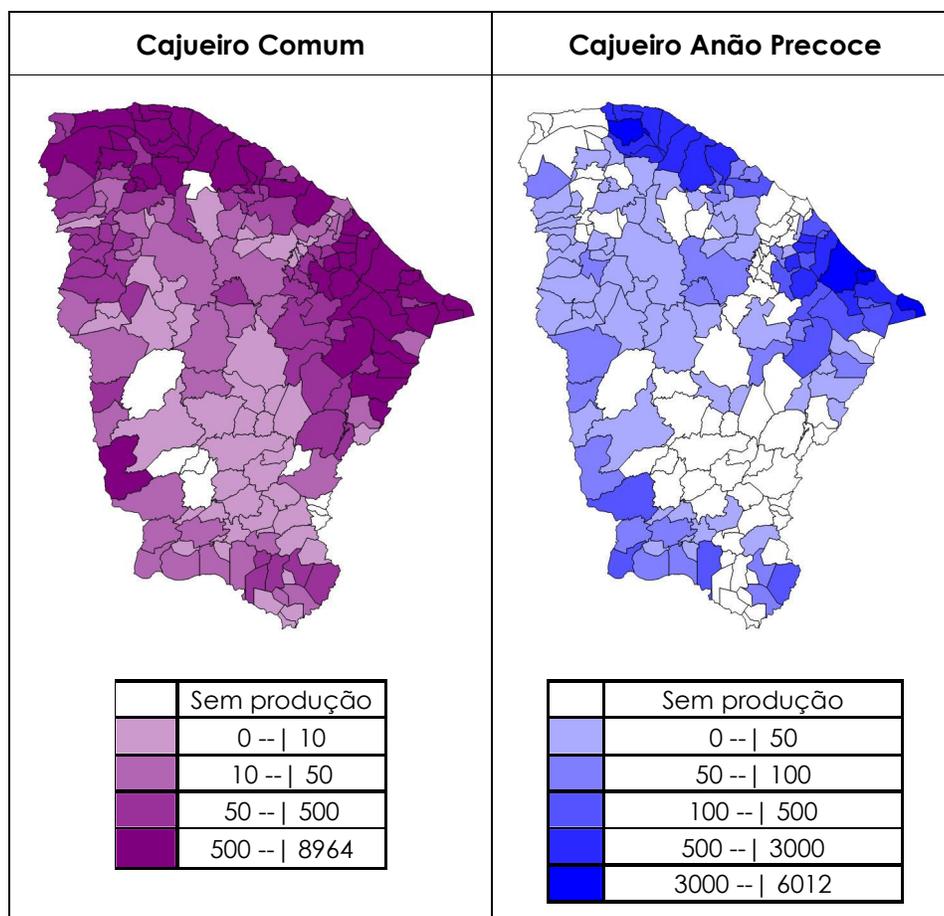
A produção de Castanha de Caju também é dividida em dois grupos, comum e anão precoce, com o primeiro representando 72,3% da produção total e o segundo 27,7%. O plantio de cajueiro comum está presente em 175 municípios, com destaque para as macrorregiões do Litoral Oeste, sendo Bela Cruz o maior produtor.

O plantio de cajueiro anão precoce está presente em 111 municípios, com o município de Icapuí

liderando o ranking deste grupo, seguido por Fortim e Bela Cruz.

Considerando a produção total o município de Bela Cruz desponta como principal produtor, seguido por Beberibe, Itapipoca, Cascavel e Aracati, que juntos respondem por 28% da produção total de castanha.

Figura 7 – Distribuição da Estimativa da Produção de Castanha de Cajueiro Comum e Anão Precoce (Toneladas), Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

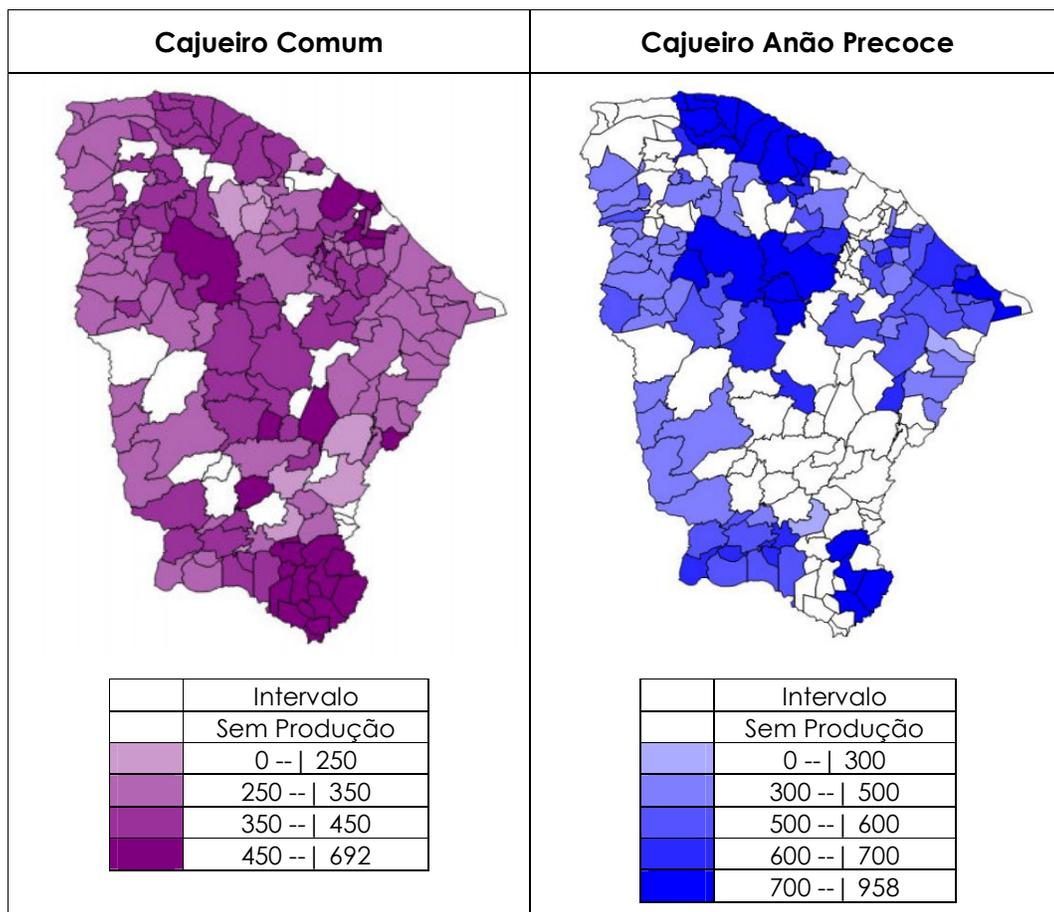
Com relação à produtividade observa-se uma alteração na distribuição geográfica como pode ser visto na Figura 7, onde as maiores produtividades não correspondem aos municípios com maiores produções. As maiores produtividades para o cajueiro comum pertencem aos municípios de Barro, Mauriti, Juazeiro do Norte, Brejo Santo, Caririaçu e Porteiras, o que indica um melhor desempenho da macrorregião Cariri/Centro Sul.

Para o cajueiro anão precoce, destacam-se as produtividades dos municípios de Aurora, Aracati, Brejo Santo, Mauriti, Milagres, Hidrolândia

e Paraipaba, destacando-se, portanto, a macrorregião do Cariri/Centro Sul.

A maior produtividade do cajueiro anão precoce, 958 Kg/ha, é do município de Aurora, sendo 38,4% superior à maior produtividade do cajueiro comum, 692 Kg/ha, obtida no município de Barro. Na média, o cajueiro anão precoce apresenta produtividade 54,4% superior à do comum.

Figura 8 – Distribuição da Estimativa de Produtividade de Castanha de Cajueiro Comum e Anão Precoce (Toneladas), Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

Outros produtos

Dentre os demais produtos, as estimativas para 2011 mostram que a produção de mandioca se destaca com um crescimento de 33,2%, seguida pela batata doce, com crescimento de 25,4%. A produção de fumo, por sua vez, apresenta redução de 21%.

Vale ressaltar que a estimativa de área a ser colhida de mandioca em 2011 apresenta uma redução de 21,6%, levando a um crescimento de 70,6% da produtividade. Fumo e batata doce também deverão apresentar crescimento da produtividade, em 15% e 13,8%, respectivamente, em 2011.

Em termos de Valor Bruto da Produção o tomate é o produto que apresentou maior participação neste grupo no primeiro trimestre de 2011, com uma participação de 54,3%, mantendo uma produção estável, sem alteração em relação a 2010. A cana de açúcar vem em segundo lugar, com participação de 30% no Valor Bruto da Produção dos outros produtos.

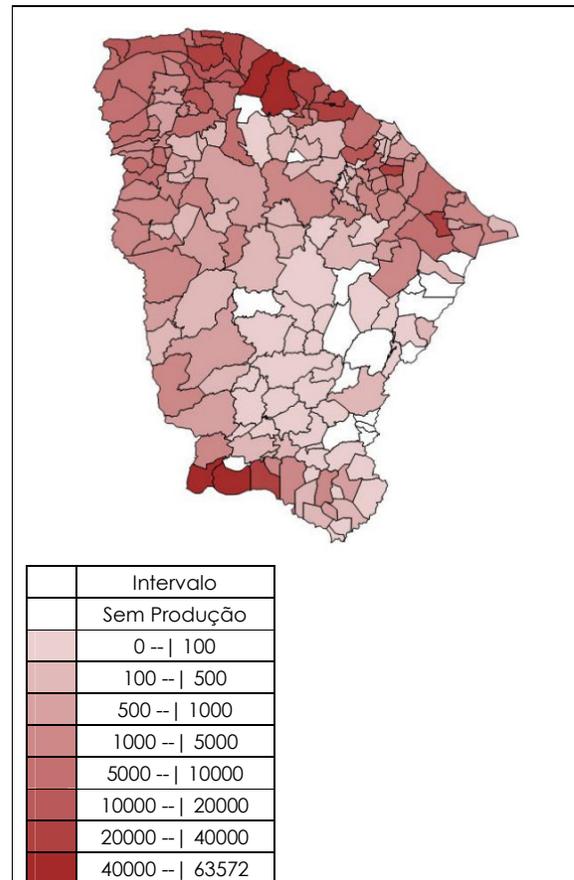
Quanto à distribuição da produção desses dois principais produtos, percebe-se que a mandioca é produzida em 167 municípios localizados principalmente em duas macrorregiões geograficamente opostas, Litoral Oeste e Cariri/Centro Sul.

Tabela 12 – Principais Municípios Produtores de Mandioca, 2011.

Município	Produção (Toneladas)
Itapipoca	63.572
Amontada	55.200
Salitre	53.130
Araripe	45.192
Trairi	30.528
Bela Cruz	30.360
Santana do Cariri	26.880
Paracuru	26.324
São Gonçalo do Amarante	23.936
Acaraú	22.325

Fonte: IBGE/LSPA

Figura 9 – Distribuição da Estimativa da Produção de Mandioca (Toneladas), 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

O ranking de produtividade mais uma vez apresenta divergência em relação à produção, conforme pode ser vista nas Tabelas 12 e 13.

Tabela 13 – Maiores Produtividades Médias de Mandioca Por Municípios, 2011.

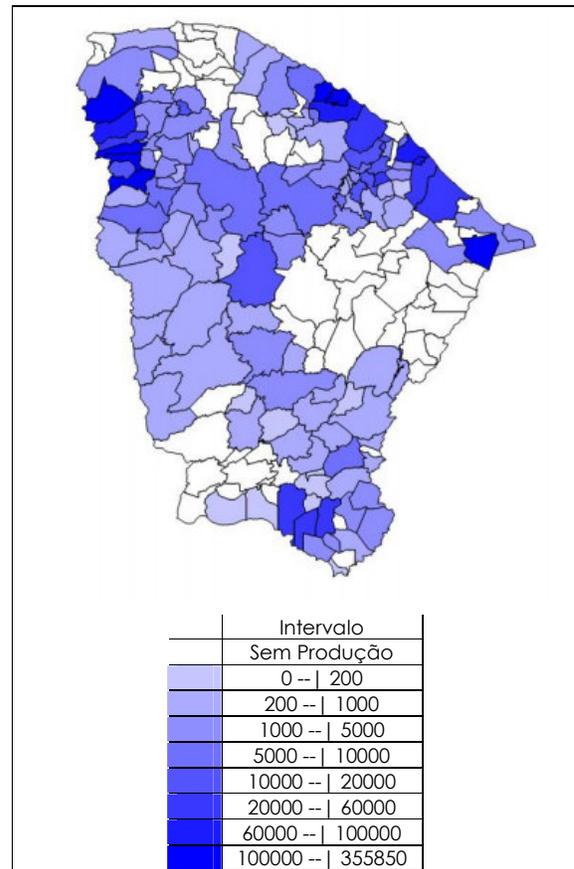
Município	Produtividade Média (Kg/ha)
Redenção	14.018
Acarape	13.953
Barreira	13.014
Monsenhor Tabosa	13.000
Aiuaba	13.000
Arneiroz	13.000
Palmácia	13.000
Mulungu	13.000
Aratuba	12.828
Baturité	12.800

Fonte: IBGE/LSPA

A produção de cana de açúcar está presente em 124 municípios, destacando-se as macrorregiões de Sobral/Ibiapaba, Litoral Oeste e Região Metropolitana de Fortaleza. O município de São Benedito é o maior produtor de cana de açúcar do Estado.

O município de Beberibe, que não tem uma produção tão significativa, lidera o *ranking* em termos de produtividade, seguido por Aquiraz, Eusébio, Russas e Jaguaruana.

Figura 10 – Distribuição da Estimativa da Produção de Cana de Açúcar (Toneladas), Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

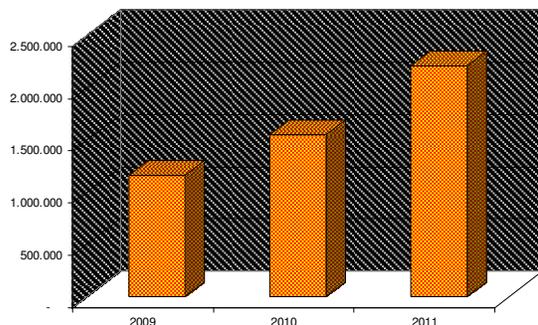
ELABORAÇÃO: IPECE

PECUÁRIA

Avicultura

A Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE, aponta um crescimento de 42,4% no abate de frangos no primeiro trimestre de 2011 em relação ao primeiro trimestre de 2010. Dessa forma, o abate de frangos no Ceará atingiu o volume de 2,2 milhões de aves abatidas, o que representa uma participação de 5,8% do abate do Nordeste. A Bahia, com 42%, e Pernambuco, com 36,2%, são os estados que apresentam maior participação no abate de frangos da região.

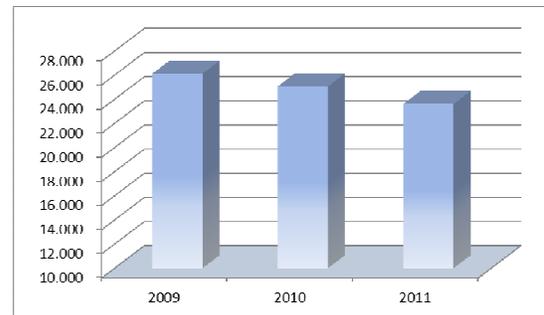
Gráfico 3 – Abate de frango, 1º Trimestre 2009 a 2011.



Fonte: IBGE /LSPA

A produção de ovos no primeiro trimestre apresentou uma redução de 5,8% em relação ao mesmo período de 2010. Apesar disso, a produção do Ceará representa 28,7% da produção de ovos do Nordeste.

Gráfico 4 – Produção de ovos (mil dúzias), 1º Trimestre, 2009 a 2011.



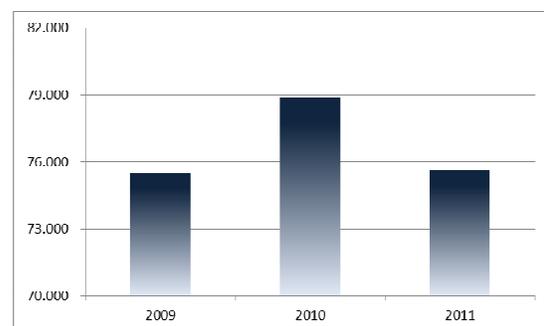
Fonte: IBGE/LSPA

Bovinocultura

O abate de bovinos, oriundo de estabelecimentos sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal, apresentou redução de 4,1% no primeiro trimestre de 2011, em relação ao primeiro trimestre de 2010, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de animais do IBGE. Esse volume de bovinos abatidos representa 10% do total abatido no Nordeste.

Quanto às categorias de animais abatidos, vê-se que 43,3% dos animais abatidos eram bois, 31% novilhos e novilhas e 25,6% vacas.

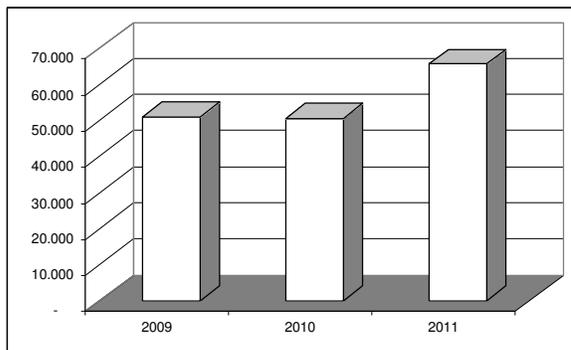
Gráfico 5 – Abate fiscalizado de bovinos (cabeças), Ceará, por categoria, 1º Trimestre 2009 a 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

Quanto ao leite adquirido pela indústria, o IBGE indica um crescimento de 30,1%, com um volume de 65,64 milhões de litros de leite

Gráfico 6 – Quantidade de leite adquirido pela indústria (mil litros), Ceará, período: 1º Trimestre - 2009 a 2011.

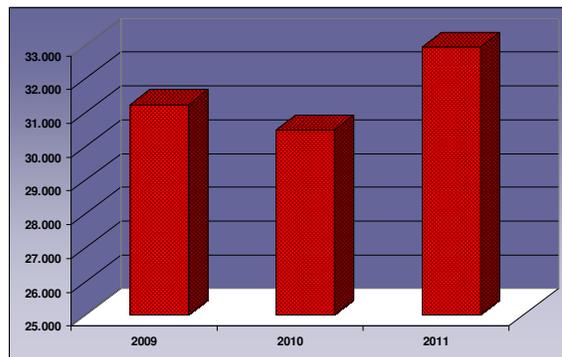


Fonte: IBGE/LSPA

Suinocultura

O abate de suínos no primeiro trimestre de 2011 apresentou um crescimento de 8% em relação ao primeiro trimestre de 2010. Com um total de 32,9 mil suínos abatidos, o Ceará participa com 27,6% do abate da Região Nordeste.

Gráfico 7 – Abate fiscalizado de suínos (cabeças), Ceará, 1º Trimestre 2009 a 2011.



Fonte: IBGE/LSPA

Comércio Exterior

As exportações de produtos do agronegócio cearense apresentaram um crescimento de 13% no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior. A maior participação é da Castanha de Caju, com 52%, seguida por Ceras Vegetais, que participa com 13,4% e Melões Frescos, 12,4%. Juntos, esses três produtos exportados acumularam 77,8% do valor exportado pelo agronegócio cearense.

Observa-se um expressivo crescimento nas exportações de Outras Frutas Congeladas¹ e Outras Frutas de Casca Rija², com 251% e 112,7%, respectivamente. Também se destaca o crescimento das exportações de Outros Sucos e Extratos Vegetais³, que cresceu 204% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

Com o crescimento de 41,2% de Sucos de Outras Frutas⁴ e de Bananas Frescas ou Secas⁵ percebe-se um bom desempenho das exportações de Preparações de Produtos Hortícolas, de Frutas (Cap. 20 do NCM) e Frutas (Cap. 08 do NCM), que aumentaram 34,8% e 6,3%, respectivamente.

As exportações do agronegócio, assim, foram da ordem de US\$ 108,3 milhões no 1º trimestre de 2011, o que representa 34,3% das exportações totais do Estado.

Quanto aos municípios, Fortaleza respondeu por 48,2% das exportações do Estado, no primeiro trimestre deste ano, sendo o maior exportador de produtos do agronegócio, com a Castanha de Caju representando 84,5% dessas exportações do município. Os

¹ Cód NCM 0811.90.00

² Cód NCM 2008.19.00

³ Cód NCM 1302.19.99

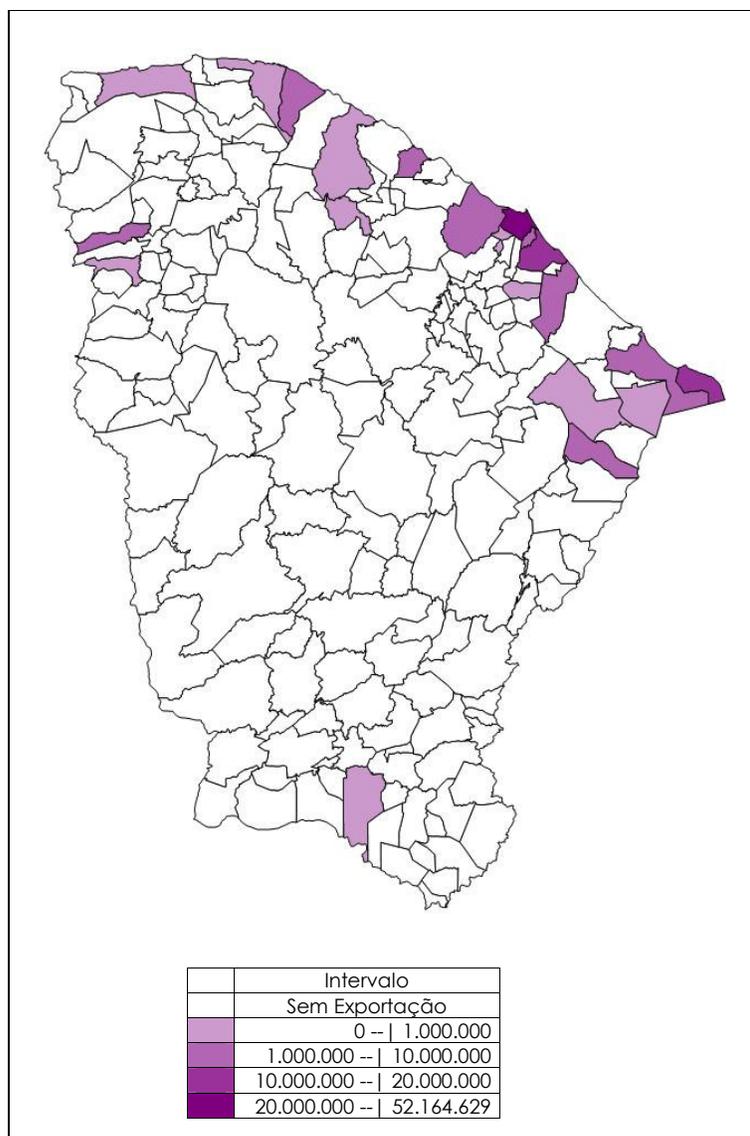
⁴ Cód NCM 2009.80.00

⁵ Cód NCM 0803.00.00

municípios de Icapuí e Aquiraz responderam por 12,9% e 12,4%, respectivamente, das exportações do Estado. A Castanha de Caju é responsável por 89,7% das exportações do agronegócio de Aquiraz, enquanto Melões Frescos é responsável por 90,5% das exportações do agronegócio de Icapuí.

No 1º trimestre de 2011 o Ceará também importou produtos do agronegócio da ordem dos US\$ 77 milhões, sendo que o Trigo representa 75% dessas importações, seguido das importações de Outros Óleos de Dendê, que representam 15,6% dessas importações.

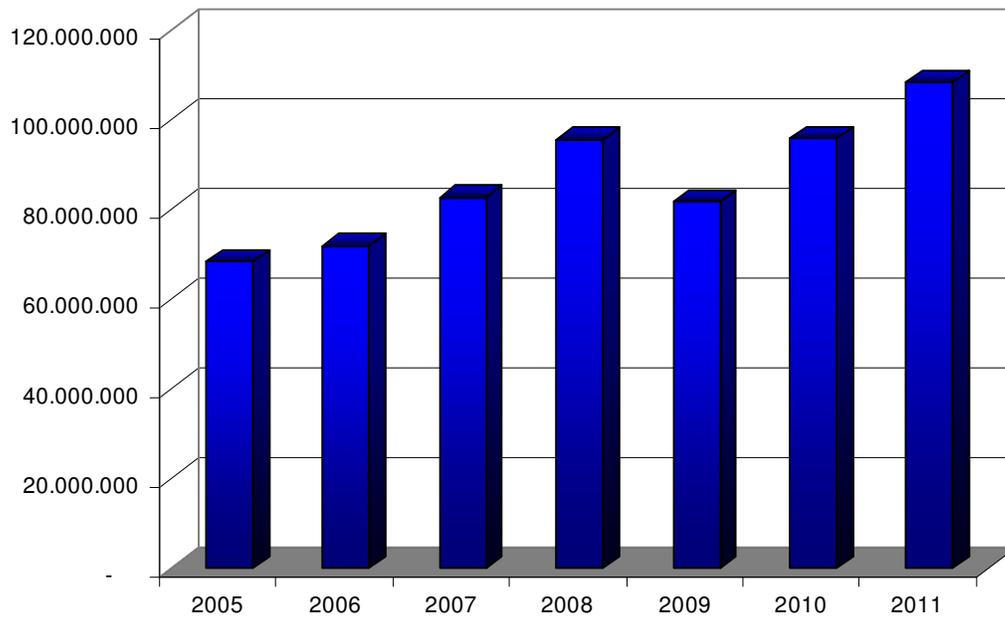
Figura 10 – Distribuição Municipal das Exportações do Agronegócio, Ceará, 2011.



FONTE: IBGE/LSPA

ELABORAÇÃO: IPECE

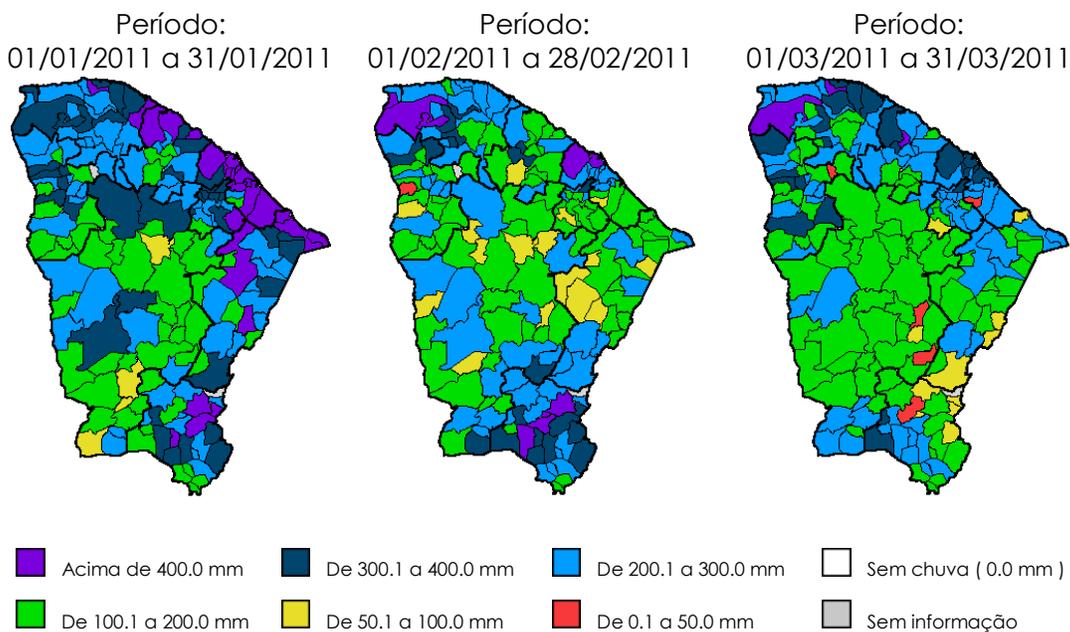
Gráfico 8 – Valor exportações agropecuárias do Ceará no primeiro trimestre, 2005 a 2011.



FONTE: MDIC

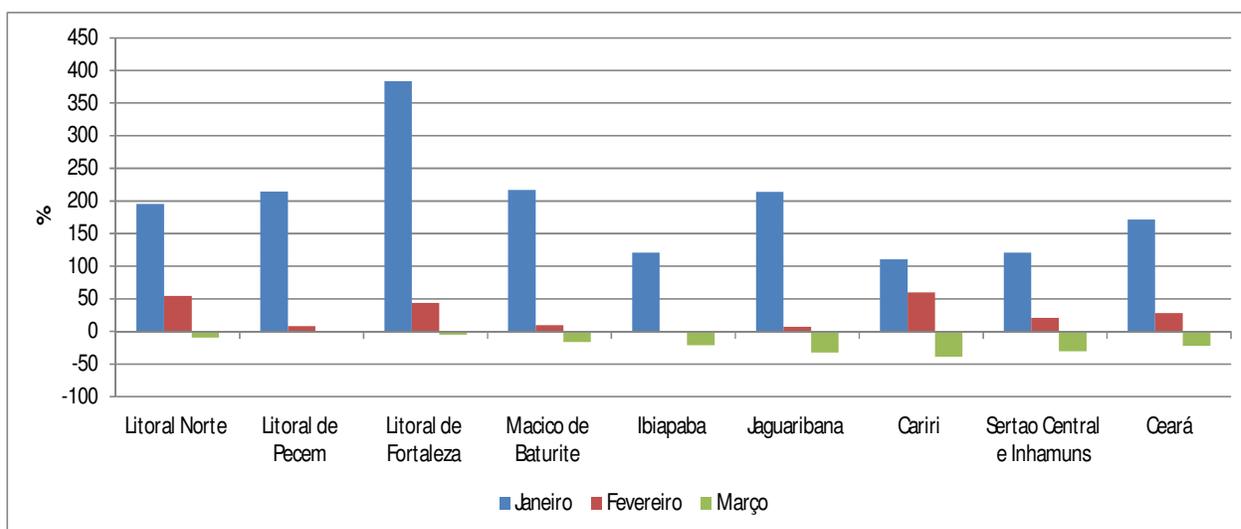
Anexos

Anexo A - Distribuição Mensal de Chuvas - 1º Trimestre 2011



Fonte: FUNCEME

Desvio percentual das chuvas nos meses 1º trimestre de 2011 por região.



Fonte: FUNCEME

Elaboração: IPECE

Anexo B – Dados da Produção Agrícola

Grãos

Tabela 1 - Quantidade produzida (toneladas)

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	1.479	2.666	80,3%
Amendoim (em casca)	378	2.640	598,4%
Arroz (em casca)	63.868	98.999	55,0%
Fava (em grão)	917	2.620	185,7%
Feijão 1ª Safra (em grão)	70.693	276.424	291,0%
Feijão 2ª Safra (em grão)	12.513	14.996	19,8%
Girassol	838	1.867	122,8%
Mamona (baga)	4.942	30.052	508,1%
Milho (em grão)	169.667	937.022	452,3%
Milho semente	5.108	5.749	12,5%
Sorgo granífero (em grão)	5.544	6.470	16,7%
Total	335.947	1.379.505	310,6%

¹ Pluma mais caroço Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 2 - Área colhida (hectares)

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	2.315	3.282	41,77%
Amendoim (em casca)	1.004	2.077	106,87%
Arroz (em casca)	27.563	32.341	17,33%
Fava (em grão)	7.307	7.477	2,33%
Feijão 1ª Safra (em grão)	452.227	599.552	32,58%
Feijão 2ª Safra (em grão)	12.334	13.625	10,47%
Girassol	1.129	2.335	106,82%
Mamona (baga)	25.691	60.089	133,89%
Milho (em grão)	550.408	744.543	35,27%
Milho semente	1.526	1.554	1,83%
Sorgo granífero (em grão)	1.880	2.750	46,28%
Total	1.083.384	1.469.625	35,65%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 3 - Rendimento (Tonelada/hectare)

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Algodão em caroço	0,64	0,81	27,15%
Amendoim (em casca)	0,38	1,27	237,61%
Arroz (em casca)	2,32	3,06	32,11%
Fava (em grão)	0,13	0,35	179,22%
Feijão 1ª Safra (em grão)	0,16	0,46	194,94%
Feijão 2ª Safra (em grão)	1,01	1,10	8,49%
Girassol	0,74	0,80	7,72%
Mamona (baga)	0,19	0,50	159,99%
Milho (em grão)	0,31	1,26	308,27%
Milho semente	3,35	3,70	10,52%
Sorgo granífero (em grão)	2,95	2,35	-20,22%

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 4 - Valor da produção¹ (R\$).

	Acumulado 1º trimestre 2010	Acumulado 1º trimestre 2011
Algodão em caroço	-	
Amendoim (em casca)	-	
Arroz (em casca)	-	
Fava (em grão)	-	
Feijão 1ª Safra (em grão)	-	4.254.265,00
Feijão 2ª Safra (em grão)	-	
Girassol	-	
Mamona (baga)	-	
Milho (em grão)	-	557.840,60
Milho semente	-	
Sorgo granífero (em grão)	-	60.011,60
Total	-	4.872.117,20

FONTE: IBGE/LSPA

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Frutas

Tabela 5 - Quantidade produzida de Frutas

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Abacate (Tonelada)	4.163	3.985	-4,3
Acerola (Tonelada)	11.841	13.239	11,8
Aça (Tonelada)	555	612	10,3
Banana (Tonelada)	445.169	466.727	4,8
Castanha de caju (Tonelada)	39.596	164.227	314,8
Ceriguela (Tonelada)	1.476	1.543	4,5
Goiaba (Tonelada)	9.031	9.773	8,2
Graviola (Tonelada)	2.637	2.943	11,6
Laranja (Tonelada)	15.968	16.236	1,7
Limão (Tonelada)	8.339	8.942	7,2
Mamão (Tonelada)	102.878	118.122	14,8
Manga (Tonelada)	47.424	48.785	2,9
Maracujá (Tonelada)	159.886	180.758	13,1
Melancia (Tonelada)	50.324	46.356	-7,9
Melão (Tonelada)	153.161	130.795	-14,6
Tangerina (Tonelada)	2.207	2.362	7,0
Uva (Tonelada)	6.650	1.744	-73,8
Abacaxi (Mil frutos)	11.451	11.160	-2,5
Coco-da-baía (Mil frutos)	266.256	274.238	3,0
Total (Tonelada)	1.061.305	1.217.149	14,7

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 6 - Área colhida (hectares) da Fruticultura

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2010/2009 (%)
Abacate (Tonelada)	484	477	-1,45
Acerola (Tonelada)	1700	1843	8,41
Ata (Tonelada)	183	184	0,55
Banana (Tonelada)	46.220	46.416	0,42
Castanha de caju (Tonelada)	401.510	401.999	0,12
Ceriguela (Tonelada)	50	53	6,00
Goiaba (Tonelada)	800	870	8,75
Graviola (Tonelada)	365	376	3,01
Laranja (Tonelada)	1.783	1.851	3,81
Limão (Tonelada)	1.044	1.187	13,70
Mamão (Tonelada)	2.424	2.707	11,67
Manga (Tonelada)	5.132	5.194	1,21
Maracujá (Tonelada)	7.000	8.043	14,90
Melancia (Tonelada)	1.223	1.253	2,45
Melão (Tonelada)	5.431	5.121	-5,71
Tangerina (Tonelada)	333	371	11,41
Uva (Tonelada)	219	74	-66,21
Abacaxi (Mil frutos)	277	279	0,72
Coco-da-baía (Mil frutos)	44.224	44.751	1,19
Total (Tonelada)	476.178	478.298	0,45

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio
1º Trimestre 2011

Tabela 7 - Rendimento (Tonelada/hectare; Mil frutos/hectare) da produção de Frutas.

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Abacate (Tonelada)	8,60	8,35	-2,87
Acerola (Tonelada)	6,97	7,18	3,13
Açaí (Tonelada)	3,03	3,33	9,67
Banana (Tonelada)	9,63	10,06	4,40
Castanha de caju (Tonelada)	0,10	0,41	314,25
Ceriguela (Tonelada)	29,52	29,11	-1,38
Goiaba (Tonelada)	11,29	11,23	-0,49
Graviola (Tonelada)	7,22	7,83	8,34
Laranja (Tonelada)	8,96	8,77	-2,06
Limão (Tonelada)	7,99	7,53	-5,69
Mamão (Tonelada)	42,44	43,64	2,81
Manga (Tonelada)	9,24	9,39	1,64
Maracujá (Tonelada)	22,84	22,47	-1,61
Melancia (Tonelada)	41,15	37,00	-10,09
Melão (Tonelada)	28,20	25,54	-9,43
Tangerina (Tonelada)	6,63	6,37	-3,94
Uva (Tonelada)	30,37	23,57	-22,39
Abacaxi (Mil frutos)	41,34	40,00	-3,24
Coco-da-baía (Mil frutos)	6,02	6,13	1,78

Fonte: LSPA/IBGE

Boletim do Agronegócio

1º Trimestre 2011

Tabela 8 - Valor da produção¹ (R\$) da Fruticultura.

	Acumulado 1º trimestre 2010	Acumulado 1º trimestre 2011	2011/2010 %
Abacate (Tonelada)	674.374,87	1.040.222,70	54,25
Acerola (Tonelada)	1.439.344,80	2.135.822,35	48,39
Ata (Tonelada)	0,00		
Banana (Tonelada)	31.980.276,86	42.514.986,47	32,94
Castanha de caju (Tonelada)	0,00	471.200,00	
Ceriguela (Tonelada)	0,00	5.550,00	
Goiaba (Tonelada)	427.738,80	523.682,30	22,43
Graviola (Tonelada)	205.599,20	346.038,80	68,31
Laranja (Tonelada)	142.977,30	214.924,40	50,32
Limão (Tonelada)	544.277,90	618.506,10	13,64
Mamão (Tonelada)	12.799.493,85	11.416.656,30	-10,80
Manga (Tonelada)	304.018,00	139.320,60	-54,17
Maracujá (Tonelada)	39.121.673,50	37.298.579,40	-4,66
Melancia (Tonelada)	0,00	2.280,00	
Melão (Tonelada)	0,00	4.800,00	
Tangerina (Tonelada)	0,00	1.283,70	
Uva (Tonelada)	2.766.765,00	441.180,00	-84,05
Abacaxi (Mil frutos)	18.750,00	827.562,50	4313,67
Coco-da-baía (Mil frutos)	15.270.922,05	18.600.358,35	21,80
Total (Tonelada)	105.696.212,13	116.602.953,97	10,32

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Outros

Tabela 9 - Quantidade produzida (tonelada/milheiro) de outros produtos agrícolas.

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Alho	18		
Batata - doce	15.277	19.153	25,4
Café (beneficiado)	3.224	3.510	8,9
Cana-de-açúcar	2.306.004	2.240.003	-2,9
Fumo (em folha)	321	254	-20,9
Mandioca	620.964	826.857	33,2
Milho espiga (milheiro)	54.360	56.579	4,1
Sisal ou agave (fibra)	909	994	9,4
Tomate	114.564	114.554	0,0

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 10 - Área colhida (hectares) de outros produtos agrícolas.

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Alho	4		-100,00
Batata - doce	2.077	2.327	12,04
Café (beneficiado)	7.432	7.265	-2,25
Cana-de-açúcar	43.024	41.971	-2,45
Fumo (em folha)	295	206	-30,17
Mandioca	109.155	85.619	-21,56
Milho espiga (milheiro)	1.800	1.780	-1,11
Sisal ou agave (fibra)	450	475	5,56
Tomate	2.278	2.235	-1,89

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 11 - Rendimento (Tonelada/hectare) de outros produtos agrícolas.

	2010	Estimativa 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Alho	4,50	4,83	7,41
Batata - doce	7,36	8,37	13,84
Café (beneficiado)	0,43	0,47	7,73
Cana-de-açúcar	53,60	56,40	5,23
Fumo (em folha)	1,09	1,25	15,06
Mandioca	5,69	9,70	70,56
Milho espiga (milheiro)	30,20	31,79	5,25
Sisal ou agave (fibra)	2,02	1,70	-15,84
Tomate	50,29	51,54	2,48

Fonte: LSPA/IBGE

Tabela 12 - Valor da produção¹ (R\$) de outros produtos agrícolas.

	Acumulado 1º trimestre 2010	Acumulado 1º trimestre 2011	2011/2010 (%)
Alho	-	-	
Batata - doce	-	2.976.411,10	
Café (beneficiado)	-	-	
Cana-de-açúcar	16.938.583,81	15.830.440,83	-6,54
Fumo (em folha)	-	-	
Mandioca	9.480.163,60	3.365.461,80	-64,50
Milho espiga (milheiro)	675.000,00	1.759.606,90	160,68
Sisal ou agave (fibra)	156.307,50	293.900,00	88,03
Tomate	36.691.675,50	28.746.753,90	-21,65
Total	63.941.730,41	52.972.574,53	-17,15

Fonte: LSPA/IBGE

¹ Valor da Produção colhida até o trimestre.

Anexo C – Comercialização na CEASA

Tabela 13 - Principais produtos comercializados na CEASA – CE no 1º trimestre de 2011 segundo a procedência.

PRODUTO	VOLUME (T) Total	PROCEDÊNCIA %	
		CEARÁ	OUTROS ESTADOS
Abacate	2.267,7	29,77	70,23
Abacaxi	2.950,0	0,64	99,36
Banana pacovan	8.597,2	89,24	10,76
Banana prata	6.667,7	84,37	15,63
Goiaba	5.031,8	2,35	97,65
Laranja pêra	13.596,5	0,05	99,95
Maçã nacional	4.373,2	0,10	99,90
Mamão comum	26,4	92,42	7,58
Mamão formosa	6.569,7	81,17	18,83
Mamão havaí	121,2	26,57	73,43
Maracujá	4.973,0	95,73	4,27
Melancia	6.001,5	49,48	50,52
Melão espanhol	258,1	70,32	29,68
Melão japonês	2.436,4	35,77	64,23
TOTAL FRUTAS	63.870,4	44,30	55,70
Abóbora caboclo	682,10	50,92	49,08
Abóbora leite	887,40	53,52	46,48
Chuchu	1.788,50	98,60	1,40
Milho verde	588,30	99,58	0,42
Pimentão	2.849,80	94,74	5,26
Repolho	3.457,60	81,28	18,72
Tomate	10.085,90	81,81	18,19
Alho importado	313,70	0,00	100,00
Alho nacional	119,50	5,61	94,39
Batata inglesa	9.749,70	0,17	99,83
Beterraba	1.344,80	14,49	85,51
Cebola pêra	7.996,90	2,62	97,38
Cenoura	3.674,60	19,65	80,35
TOTAL HORTALIÇAS	43.538,80	41,53	58,47
Outros hortigranjeiros	14.815,0	77,14	22,86
Outros produtos	5.039,2	93,24	6,76
Total Outros	19.854,2	81,23	18,77
TOTAL GERAL	127.263,4	49,11	50,89

Fonte: CEASA/CE

Anexo D - Exportações

Tabela 14 - Exportações e participação dos produtos do agronegócio no 1º trimestre de 2011.

Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação ¹
SALMOES VERMELHOS CONGELADOS	03031100	2.277	0,00%
OUTROS TIPOS DE SALMOES, CONGELADOS	03031900	2.794	0,00%
LINGUADOS-GIGANTES CONGELADOS, EXC. FILES. OUTS. CARNES, ETC	03033100	1.554	0,00%
OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXC. FILES, OUTROS CARNES, ETC.	03037990	976.882	0,90%
LAGOSTAS INTEIRAS, CONGELADAS	03061110	165.477	0,15%
OUTRAS LAGOSTAS, CONGELADAS, EXCETO AS INTEIRAS	03061190	832.705	0,77%
MEL NATURAL	04090000	1.805.441	1,67%
BULBOS, TUBERCULOS, RIZOMAS, ETC. EM REPOUSO VEGETATIVO	06011000	65.137	0,06%
BULBOS, TUBERCULOS, ETC. EM VEGET. EM FLOR, MUDA DE CHICORIA	06012000	32.809	0,03%
MUDAS DE OUTRAS PLANTAS	06029089	12.791	0,01%
ROSAS E SEUS BOTÕES, CORT. P/BUQUÊS, ORN. FRES.	06031100	19.417	0,02%
OUTROS FLORS, SEUS BOTS. CORT. P/BUQUÊS, ORN. FRES.	06031900	4.675	0,00%
CASTANHA DE CAJU, FRESCA OU SECA, SEM CASCA	08013200	56.348.262	52,04%
BANANAS FRESCAS OU SECAS	08030000	3.303.828	3,05%
FIGOS FRESCOS	08042010	2.660	0,00%
ABACAXIS FRESCOS OU SECOS	08043000	89.067	0,08%
MANGAS FRESCAS OU SECAS	08045020	550.395	0,51%
MELANCIAS FRESCAS	08071100	804.495	0,74%
MELOES FRESCOS	08071900	13.446.027	12,42%
MAMOES (PAPAIAS) FRESCOS	08072000	365.871	0,34%
OUTRAS FRUTAS CONGELAD. N/COZIDAS, COZIDAS EM AGUA/VAPOR	08119000	1.506.230	1,39%
OUTRAS FRUTAS SECAS	08134090	22.843	0,02%
MISTURAS DE FRUTAS SECAS OU DE FRUTAS DE CASCA RIJA	08135000	17.604	0,02%
FARINHAS, SEMOLAS E POS, DE FRUTAS, CASCAS DE CITRICOS, ETC	11063000	356.140	0,33%
OUTRAS PLANTAS E PARTES, P/PERFUMARIA, MEDICINA E SEMELHS	12119090	32.792	0,03%
OUTROS SUCOS E EXTRATOS VEGETAIS	13021999	3.675.261	3,39%
CERAS VEGETAIS	15211000	14.469.415	13,36%
OUTS. FRUTAS DE CASCA RIJA, OUTS. SEMENTES, PREPARS/CONSERV	20081900	1.445.888	1,34%
SUCO DE ABACAXI COM VALOR BRIX <= 20	20094100	160	0,00%
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS, PRODS. HORTICOLAS, NAO FERMENTADOS	20098000	6.826.102	6,30%
MISTURAS DE SUCOS, NAO FERMENTADOS	20099000	678.086	0,63%
CACHACA E CANINHA (RUM E TAFIA)	22084000	215.674	0,20%
COUROS/PELES CAPRINOS, UMID. "WET BLUE"	41062121	208.518	0,19%

¹Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

Tabela 15 - Importações e participação dos produtos do agronegócio no 1º trimestre de 2011.

Produto	NCM	VALOR (US\$)	Participação ¹
CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,FRESCAS OU REFRIGERADAS	02013000	122.035	0,2%
OUTRAS PECAS NAO DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	02022090	15.820	0,0%
CARNES DESOSSADAS DE BOVINO,CONGELADAS	02023000	708.411	0,9%
OUTRAS PECAS NAO DESOSSADAS DE OVINO,CONGELADAS	02044200	195.327	0,3%
CARNES DESOSSADAS DE OVINO,CONGELADAS	02044300	5.953	0,0%
SALMOES-DO-ATLANTICO E DANUBIO,CONGELADOS,EXC.FILES,ETC	03032200	119.372	0,2%
BACALHAUS(GADUS MORHUA,GADUS OGAC), CONG.	03035200	86.815	0,1%
CAVALAS,CAVALINHAS E SARDAS,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	03037400	108.356	0,1%
TUBAROE-AZUIS,CONGELAD.EVISCERAD.S/CABECA,S/BARBATANA	03037512	14.869	0,0%
OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	03037990	30.434	0,0%
OUTROS FILÉS CONGELADOS DE PEIXES	03042990	88.424	0,1%
LEITE EM PO,MAT.GORDA<=1,5%,ARSENIO<5PPM,CONCENTR.ADOC.	04021010	87.728	0,1%
SORO DE LEITE,MODIFICADO OU NAO,MESMO CONCENTRADO,ADOC.	04041000	28.565	0,0%
OUTROS PRODS.DE PEIXES,ETC.IMPROPRIOS P/ALIMENT.HUMANA	05119190	210.679	0,3%
OUTROS ALHOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	07032090	211.010	0,3%
COCOS SECOS,SEM CASCA,MESMO RALADOS	08011110	106.301	0,1%
CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,COM CASCA	08013100	166.094	0,2%
MACAS FRESCAS	08081000	112.934	0,1%
TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	10019090	57.771.737	75,0%
ARROZ SEMIBRANQUEADO,ETC.N/PARBOILIZADO,POLIDO,BRUNIDO	10063021	779.769	1,0%
FARINHA DE TRIGO	11010010	1.187.215	1,5%
MALTE NAO TORRADO,INTEIRO OU PARTIDO	11071010	874.812	1,1%
OUTRAS SEMENTES,FRUTOS E ESPOROS,PARA SEMEADURA	12099900	215.156	0,3%
CONES DE LUPULO,TRITURADOS OU MOIDOS,OU EM "PELLETS"	12102010	71.238	0,1%
GORDURAS E OLEOS,DE PEIXE E RESPECTIVAS FRACOES	15042000	138.478	0,2%
AZEITE DE OLIVA,VIRGEM	15091000	106.322	0,1%
OUTROS OLEOS DE AZEITONAS E MISTURAS C/AZEITES DE OLIVA	15100000	5.205	0,0%
OUTROS OLEOS DE DENDE	15119000	12.012.332	15,6%
OUTROS OLEOS DE "PALMISTE"	15132910	217.086	0,3%
OUTRAS GORDURAS E OLEOS VEGETAIS,MESMO REFIN.	15159090	6.536	0,0%
OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS,DE OUTRAS PEIXES	16042090	43.071	0,1%
TOMATES INTEIROS OU PEDACOS,PREPARADOS OU CONSERVADOS	20021000	12.642	0,0%
BATATAS PREPARADAS OU CONSERVADAS,CONGELADAS	20041000	792.750	1,0%
GELEIAS E "MARMELADES",DE OUTRAS FRUTAS	20079910	9.480	0,0%
OUTS.FRUTAS DE CASCA RIJA,OUTS.SEMENTES,PREPARS/CONSERV	20081900	176.534	0,2%
SUCOS DE OUTRAS FRUTAS,PRODS.HORTICOLAS,NAO FERMENTADOS	20098000	65.280	0,1%
FARINHAS,POS,"PELLETS" DE PEIXES,IMPROPRS.P/ALIM.HUMANA	23012010	93.456	0,1%
Total		76.998.226	

¹Participação no agronegócio Fonte: MDIC ELABORAÇÃO: IPECE

Saldo de Empregos na Agropecuária e Silvicultura, 1º trimestre, 2008 a 2011, Ceará.

